

Nome: Waldecyr Aparecido de Salvi

Entrou na UEL: 1984 (16 anos).

Casado desde 1992

Esposa: Maria Angela Duarte de Salvi (professora da rede municipal de Cambé e Londrina)

Filhos: Rafael Duarte de Salvi (18 anos – faz design gráfico na UEL) e Rodrigo Duarte de Salvi (17 anos)

Waldecyr tinha 16 anos quando foi avisado pelo cunhada, que trabalha no que é hoje o Pro-RH, de que teria uma prova para contínuos. Sendo aprovado, iniciou como auxiliar administrativo do NTE, trabalhava principalmente com a máquina de fotocópias. Por incentivo da professora Estela Fuzii, ex-diretora, foi fazer estágio em um estúdio, depois, quando surgiu a oportunidade de prestar concurso em 1990, passou e mudou de setor dentro do NTE, passando a atuar como operador de estúdio. Apesar das várias mudanças de nome que a função já teve, a atual é denominada Técnico em Estúdio e Multimídia.

“Sempre gostei de trabalhar com os equipamentos. Quando eu entrei aqui, entendia um pouco de som, mas mexer com imagem aprendi aqui: Gravação interna e externa pra vídeo, fazer edição de matérias para os alunos de Jornalismo, montar programa de rádio, fazer transcodificação de filmes super 8 e 16 pra vídeo, também a parte de informática, tudo que sei eu aprendi aqui na UEL”, afirma de Salvi.

Waldecyr conta que teve muito apoio da professora Estela e também do Celso Silva, um funcionário com muita experiência. Também recorda alguns momentos importantes e outros divertidos em sua carreira na UEL. “Quando eu ainda estava aprendendo gravar, fui na ACIL e a professora Neusa (de jornalismo) e o Celso fizeram eu gravar. Não existia foco automático, era tudo manual, mais difícil que hoje e ficou ruim o material, mas a professora Neusa me defendeu diante dos alunos, pois eles estavam aprendendo e eu também. Uma outra vez, eu e o Costa (Antônio Carlos) estávamos gravando animais para o professor Wilmar (ex-Reitor), em uma chácara, quando veio uma vaca para o meu lado e tive que jogar a câmera pro Costa para conseguir pular a cerca”, diverte-se de Salvi.

Dentre os trabalhos mais marcantes, Waldecyr relata as gravações que fez para o CCB, no Bacia do Tibagi, referente a um projeto. “Foi uma externa de dois dias, num alojamento, depois rodávamos de barco enquanto os alunos faziam análise de água e de peixes. Também teve gravações em duas reservas indígenas: Apucarantina e S. Jerônimo da Serra, onde tomamos até cerveja quente que o índio tirou do engradado”, conta. Como mais de 30 anos de UEL, de Salvi sempre quis trabalhar com equipamentos e foi no Labted que encontrou um lugar para fazer o que gosta.